

Mulheres argentinas do início do século XX: María Luisa Carnelli, cultura letrada e feminismo

Autora: Luíza Fischer da Cunha
Orientador: Alessandro Mario Kerber

Departamento de História
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No período de transição entre os séculos XIX e XX a imprensa argentina se desenvolveu consideravelmente impulsionada pela queda nos níveis de analfabetismo e pela crescente urbanização. Acompanhando a conquista do espaço público através do trabalho industrial, a presença de mulheres argentinas urbanas e educadas no meio intelectual também cresceu de maneira significativa. Estas mulheres foram autoras de artigos e livros e, embora a condição das mulheres muitas vezes não fosse o foco de seus escritos, suas publicações por si só já representavam eloquentemente a “[...] sua prontidão para serem admitidas na área mais sacrossanta dos domínios masculinos: a intelectual.” (LAVRIN, 1995; pág. 1). Segundo Lavrin, é a intersecção entre o trabalho industrial e a escrita em mídia pública que possibilita o surgimento de ideias feministas que marcaram de maneira importante os países do Cone Sul no início do século XX.

María Luisa Carnelli, escritora, periodista e letrista de tangos, foi uma das mulheres que integrou este processo, e é com **objetivo** de melhor compreender o contexto em que se insere sua obra que desenvolvemos este trabalho. Como **referência** utilizamos os trabalhos das autoras Asunción Lavrin e Francine Masiello sobre mulheres e feminismos no Cone Sul. Além disto, trabalharemos com os conceitos de memória, gênero e as relações possíveis entre ambos dialogando com Michele Perrot e Joan Scott.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNELLI, María Luisa. Quiero Trabajo!. Coleccion Cometa. Buenos Aires: Editorial Tor. 1933.
- GUY, Donna J. Sex and Danger in Buenos Aires: Prostitution, family, and nation in Argentina. Lincoln: University of Nebraska Press, 1992.
- LAVRIN, Asunción. Women, Feminism, and Social Change in Argentina, Chile, and Uruguay 1890 – 1940. University of Nebraska Press, 1995.
- MASIELO, Francine. Between Civilization and Barbarism – Women, Nation and Literary Culture in Modern Argentina. University of Nebraska Press, 1992.
- NEWTON, Lily Sosa de. Mujeres y tango. La Aljaba, Vol. IV. Santa Rosa (Argentina): Universidad Nacional de Luján, 1999.
- PELLAROLO, Sirena. Queering Tango: Glitches in the heteronational matrix of a liminal cultural production. Theatre Journal, Vol. 60/Nº 3. Johns Hopkins University Press, 2008.
- PERROT, Michelle. Práticas da Memória Feminina. Revista Brasileira de História. Vol. 9/Nº 18. São Paulo, 1989.
- PIGNA, Felipe. Mujeres que tenían que ser: Historia de nuestras desobedientes, incorrectas, rebeldes y luchadoras. Desde los orígenes hasta 1930. Grupo Editorial Planeta, 2011.
- SAIKIN, Magali. Tango y Género: Identidades y roles sexuales em el Tango Argentino. Stuttgart: Abrazos Books, 2004.
- SCOTT, Joan. Género: uma categoria útil para análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2), jul/dez., pp.5-22, 1990.
- VILADRICH, Anahí. Neither Virgins Nor Whores: Tango lyrics and gender representations in the tango world. The Journal of Popular Culture, vol. 39/Nº 2. Blackwell Publishing, 2006.